



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Sociolinguística(s), linguagens e sociedade

Sinop, v. 11, n. 2 (29. ed.), p. 154-163, ago./dez. 2020

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

O USO DE MATERIAIS REUTILIZÁVEIS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS¹

USING REUSABLE ITEMS IN PEDAGOGICAL PRACTICES

Alex Boeno Custódio

RESUMO

O artigo aborda as práticas pedagógicas referentes à educação ambiental na Educação Infantil, quanto ao uso de materiais reutilizáveis para confecção de brinquedos. O embasamento teórico está pautado nos autores Mauro Guimarães, Tizuko Morchida Kishimoto e nos documentos Base Nacional Comum Curricular e Parâmetros Curriculares Nacionais e Referenciais Curriculares Nacionais. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três professoras da educação infantil da cidade de Cláudia, no ano de 2019. Concluiu-se que é pouco trabalhada a prática da construção de materiais lúdicos, em sala de aula, no uso de materiais reutilizáveis e que a instituição escolar não tem propiciado formação, especificamente na área.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Educação ambiental. Confecção materiais pedagógicos.

ABSTRACT²

The article addresses pedagogical practices concerning to environmental

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **O USO DE MATERIAIS REUTILIZÁVEIS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**, sob a orientação da Dra. Edneuzza Alves Trugillo, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2019/2.

² Resumo traduzido pela Professora Mestre Betsemens B de Souza Marcelino. Professora interina no curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestra em Estudos de Linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

education in Early Childhood Education regarding the use of reusable items to fabricate toys. Theoretical foundation is based on authors such as Mauro Guimarães, Tizuko Morchida Kishimoto and in documents like the National Common Curricular Base, National Curriculum Parameters and National Curriculum References. Semi-structured interviews were conducted with three teachers of early childhood education Cláudia city, in 2019. It was concluded that the practice of fabricating ludic materials with reusable items in classroom is little addressed and that school has not provided training specifically in this area.

Keywords: Pedagogical practices. Environmental education. Fabricating pedagogical materials.

Correspondência:

Alex Boeno Custodio. Graduando em Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: alexboenocustodio001@gmail.com

Recebido em: 25 de agosto de 2020.

Aprovado em: 29 de agosto de 2020.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4105/2774>

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo buscou saber quais experiências são realizadas com materiais reutilizáveis na educação infantil, em turmas de 4 e 5 anos, e se a escola tem participação fornecendo formação e eventos, os quais ajudam os professores com esse tema.

A pesquisa se deu com estudos bibliográficos, sites específicos e entrevistas com professoras de 3 turmas da educação infantil de Cláudia, Mato Grosso, as quais foram apresentadas com nomes fictícios. Deste modo, no decorrer do trabalho, foi argumentado sobre as possíveis maneiras da produção de materiais lúdicos reciclados com as crianças da Educação infantil.

No caminhar do Curso de Pedagogia deparei-me com estudos os quais apontam que práticas lúdicas auxiliam no desenvolvimento da criança. Constatei em Estágio Curricular Supervisionado que ao realizar atividades prazerosas, as crianças

aprimoram seus conhecimentos de forma criativa. Assim, ao produzir conhecimentos com práticas lúdicas as crianças vão se constituindo.

No ano de 2014, a acadêmica Bruna Silva de Souza publicou na **Revista Eventos Pedagógicos – REP's** um artigo intitulado de **A importância da educação ambiental na proposta pedagógica da educação infantil: um estudo na Creche Palmeiras em Sinop**, destacando a importância deste estudo em nossa cidade.

2 A PRÁTICA DOCENTE E A INTERLOCUÇÃO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL

As práticas pedagógicas são os processos no qual os professores elaboram técnicas de ensino. O professor necessita elaborar o plano de aula diário, pois o planejamento é uma exigência para a organização didática no decorrer das atividades. As práticas pedagógicas não devem ser usadas apenas em sala de aula, pois a Educação não está somente na escola, segundo Libâneo (2004, p. 26) “[...] a educação ocorre na família, no trabalho na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política. Com isso, cumpre distinguir diferentes manifestações e modalidades de prática educativa [...].”

Com isso, se dá a entender que as diferentes práticas pedagógicas ocorrem em diversos campos da educação. Um desses campos é a Educação Ambiental (EA), que deve ser inserida na escola a partir da Educação Infantil, pois a relação do ser humano com o meio ambiente se faz presente em toda faixa etária. Segundo Guimarães (1995, p. 15):

[...] a EA tem o importante papel de fomentar a percepção da necessária integração do ser humano com o meio ambiente. Uma relação harmoniosa, consciente do equilíbrio dinâmico na natureza, possibilitando, por meio de novos conhecimentos, valores e atitudes, a inserção do educando e do educador como cidadãos no processo de transformação do atual quadro ambiental do nosso planeta.

Quando a criança aprende por meio de práticas lúdicas, o aprendizado se torna mais prazeroso, pois é divertido e estimula sua criatividade e autonomia. Kishimoto (2008, p. 36), ressalta que “quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de

aprendizagem, surge a dimensão educativa”. O lúdico extrapola o papel de ferramenta instrumental para uma dinâmica pedagógica de ressignificação do sujeito com a cultura, de mediações sociais e histórica.

Disso, Falcão *et al* (2012, p. 617) apontam que, pelo lúdico, o contexto escolar se institui para uma composição colaborativa: “[...] Ao direcionar o foco para o contexto escolar, compartilhando as variáveis e os significados constitutivos das práticas pedagógicas da professora e das crianças de maneira colaborativa [...].”

O professor torna-se um sujeito promotor e estimulador das crianças, para que sejam sujeitos colaboradores do contexto escolar, mobilizando o universo lúdico na ressignificação, inclusive da educação ambiental, para facilitar e instigar a sua imaginação. Dessa forma Trugillo e Pinheiro (2011, p. 151) fomentam:

A vivência de atividades práticas, integradas às temáticas da Educação ambiental, articuladas aos planos de ensino das diferentes disciplinas da escola, contextualizando e refletindo sobre a realidade como ambiente de aprendizado de conceitos e conteúdos, e de interações que ultrapassam os limites da sala de aula, adquire maior dimensão e contagiam aluno/escola/comunidade, especialmente quando o aprender liga-se intimamente ao prazer e ao transformar contribuindo na formação conceitual e na mudança de postura das crianças em relação ao meio e à sociedade.

Desta forma os ensinamentos não ficam somente dentro da escola, mas são levados também para a sociedade, onde a criança está inserida, atingindo assim um maior numero de sujeitos a serem educados ambientalmente.

3 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

Cabe destacar que, direcionando para a educação infantil, as práticas pedagógicas balizadas pelo lúdico, representam uma dimensão didático-pedagógica de alcance propositivo, para promover/despertar relações a partir de práticas criativas com as crianças na educação infantil, ou seja, consistem em uma maneira de trabalhar com crianças, pois elas aprendem a socializar, compartilhar e desenvolver aspectos cognitivos a partir das brincadeiras.

Com a implantação do documento final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na primeira etapa da Educação Básica, são apresentados os eixos

estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), garantindo seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se), para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver (BRASIL, 2017).

A construção de brinquedos com recursos reutilizáveis proporciona as crianças um ambiente favorável, em que as atividades desenvolvidas pelas professoras garantam aprendizagem e desenvolvimento da criança.

3.1 Dialogando com os envolvidos na pesquisa

Desde os primeiros anos de escolarização as crianças são instigadas a conhecer o meio onde estão inseridas, as relações sociais, tanto no envolvimento e construção de valores como em atitudes comportamentais. Conforme tratado no Parâmetros Curriculares Nacionais PCN de Meio Ambiente (BRASIL, 1997, p. 25):

[...] a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental no Art. 2º (BRASIL, 2012, p. 2); define a Educação Ambiental como:

[...] uma atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

É chamada a atenção da importância do tema Meio Ambiente na formação de nossas crianças para que se tornem críticos em relação ao meio e capazes de agir, quando solicitado, em situações de cuidado com o meio ambiente e o outro.

As competências da educação básica BNCC (2017, p. 9) se referem ao meio socioambiental, quando se trata em preservação do planeta da seguinte forma.

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns

que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Quanto a isso, “[...] o professor deverá trabalhar de forma constante e permanente com as atitudes de cuidado necessárias para lidar com as diferentes situações, de forma a evitar o desperdício” (BRASIL, 1998, p. 188). Em algumas formações de professores, o tema é pouco discutido, como mencionado pela professora quando questionadas sobre a sua formação em relação a educação ambiental, relata que não havia formação.

(01) Begônia: É não me recordo, é na minha formação acadêmica não houve essa disciplina no qual envolveu educação ambiental, não me recordo.

Somente a professora Jasmim que é recém-formada teve algumas disciplinas relacionadas ao assunto, ressaltando que:

(02) Jasmim: Disciplina específica não, mais em algumas disciplinas nós trabalhamos é a atividades relacionadas a isso né, como por exemplo, na disciplina que a gente teve de metodologia de história e geografia a gente fez seminários e nos seminários a gente usou bastante material reutilizável, reciclado pra fazer maquete fazer as apresentações.

Com isto vemos o quão pouco é tratado esse assunto até na formação dos professores, onde os formados há mais tempo, pouco se foi falado sobre a educação ambiental. Souza (2012, p. 105) chama a atenção pela falta desse tema na formação dos professores.

A dificuldade de se trabalhar desta forma vem da fragmentação do saber e das ciências. Assim os docentes encontram dificuldades na elaboração de projetos em EA, já que foram formados dentro da visão fragmentada do conhecimento e a EA não fez parte da sua vida acadêmica. Por essas razões, há a necessidade de se investir em cursos de formação inicial ou continuada que forneçam aos professores, atuais e futuros, subsídios para que possam trabalhar e praticarem a educação ambiental.

Mesmo que essas professoras não tiveram respaldo na formação, durante as experiências escolares e projetos municipais, adquiriram informações e compreendem a relevância deste assunto. Nessa compreensão, quando indagadas sobre a concepção que cada uma tem sobre a Educação Ambiental, obtivemos as seguintes respostas.

(03) Bromélia: Olha pra mim a educação ambiental é, é, uma educação que ela abre caminhos, pra apontar direções que visa um relacionamento harmonioso e responsável com o ambiente, seja ele construído ou natural.

(04) Begônia: Acredito que é conscientização né, acredito que desde pequenininho as crianças tem que ter essa consciência, que devemos né, é reutilizar reciclar, acredito que desde pequenininhos elas têm que ter essa educação né.

(05) Jasmim: Eu acredito que seja assim tentar levar pra dentro da sala de aula pra dentro da escola a conscientização né, de que a gente deve cuidar, reutilizar tentar na maioria das vezes reutilizar materiais [...].

Portanto, ao considerarmos a educação ambiental no relacionamento infantil, compreendemos que também pode categorizar como uma afetividade com o meio, a partir deste, entende o significado do cuidado intra e interpessoal para a projeção da vida, trazendo assim o tema para dentro da escola.

A escola é, sem sombra de dúvida, o local ideal para se promover este processo. As disciplinas escolares são os recursos didáticos através dos quais os conhecimentos científicos de que a sociedade já dispõe são colocados ao alcance dos alunos. As aulas são o espaço ideal de trabalho com os conhecimentos e onde se desencadeiam experiências e vivências formadoras de consciências mais vigorosas porque alimentadas no saber (PENTEADO, 1997, p. 16).

As professoras relataram insuficiência em produção de brinquedos na utilização de materiais reutilizáveis, principalmente no ano de 2019, como cita as professoras.

(06) Bromélia: Olha já, esse ano eu estou um pouquinho relaxada,... mas, já usei papelão, cano PVC, é revistas, é rolo de papel higiênico então essas coisas, rolo de papel higiênico eu fiz tipo assim fichinha de leitura né com PVC, corta os pedacinhos e coloca as sílabas e eles vão lendo. Mas não é assim grande coisa não viu, mais por as ações foi bem pouca esse ano.

(07) Begônia: Olha, teoricamente sim, é, teoricamente eu confesso que trabalho, mas, na prática não trabalho tanto, apesar de que eu trabalho aqui no período da manhã, e trabalho a tarde em uma escola particular.

(08) Jasmim: Então, esse ano não, esse ano eu não fiz nada assim direcionado a brinquedo essas coisas, mas é... Igual eu falei, às vezes em uma atividade que você às vezes você pode usar um plástico alguma coisa que você sabe que depois vai dar mais trabalho pra né, pra natureza você vai, porque acaba indo pro lixo, você faz um trabalho hoje que amanhã, provavelmente ele vai ser jogado no lixo né, e então eu tento usar o máximo possível de, do papel mesmo, hoje a gente fez um trabalho direcionado a consciência negra, e aí eu usei papel crepom né que é pra eles montarem a bonequinha lá e tal, e eles montaram a boneca, o cabelo foi feito de papel crepom e enfeitado né, então assim, eu uso, tento usar mais o papel e essas coisas assim pra não usar o EVA, não usar plástico, não usar muito essas coisas assim que depois né vai acabar demorando mais pra se decompor.

A partir das falas das professoras vemos que pouco é construído, se dá apenas de teoria com pouca prática, mostrando assim que é relevante propor a criação de brinquedos com materiais acessíveis, através de intervenções do professor, proporcionando para as crianças o conhecimento referente à cultura acerca da preservação do meio ambiente. Straub (2003, p. 60) ao discutir sobre brincadeiras destaca que:

Brincadeiras as crianças podem errar sem que isso gere grandes conflitos; podem experimentar inventar, criar e recriar fazendo com que o novo encontre espaço para surgir. Através das brincadeiras elas aprendem também a viver segundo as regras de seu meio, se enquadram se normatizam, se autogovernam, governam e são governadas, enfim aprendem a viver no mundo adulto preparado para elas.

Dessa forma, a teoria e prática devem andar juntas e também a relação harmoniosa entre professor e aluno na propagação de conhecimento. Cabe ao professor não apenas falar como fazer, mais sim mostrar como realizar por meio de atividades práticas. Desta forma, percebi a importância da inserção da Educação ambiental na Educação Infantil, para que nossas futuras gerações cresçam conscientizadas, no que se trata ao meio ambiente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões acerca dos desafios vivenciados no campo da pesquisa, ocupando-se de autores que dialogam sobre o assunto em questão, verificou-se a necessidade em discutir, sobretudo, o papel político-pedagógico da Educação Ambiental nas matrizes curriculares das instituições de ensino da Educação Infantil.

A partir das análises, ficou evidente a necessidade em proporcionar formação aos professores, no que tange a desenvolver práticas em que utilizem recursos reutilizáveis, como recurso material didático-pedagógico, que oportunize a construção de conhecimento das crianças.

Essas formações possibilitarão conhecimento sobre os conceitos e diálogos coletivos sobre assuntos relacionados à escola, à ação docente, currículos, metodologias e outros, para construção de atitudes e ações ambientais sempre relacionados com a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Desta forma, considera-se que os professores concebem e aplicam representações do cotidiano, porém, as atividades são desenvolvidas isoladamente, pois ao desenvolver práticas pedagógicas, em que os recursos reutilizáveis poderão ser aproveitados na confecção de brinquedos, ressaltamos também a necessidade em compreender e sobrepor os princípios e, atitudes políticas e humanas no sentido de um desenvolvimento social coletivo, desde os anos iniciais da escolarização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é base**. Versão final, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 23 set.

2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Resolução CNE/CP 2/2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 de junho de 2012 – Seção 1 – p. 70.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: meio ambiente, saúde. Brasília : MEC/SEF, 1997, 128p.

FALCAO, Júlia Miranda et al. Saberes compartilhados no ensino de jogos e brincadeiras: maneiras/artes de fazer na Educação Física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 615-631, set. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132892012000300007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31 out. 2019.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na Educação**. 6. ed. Campinas: Papirus, 1995.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Meio Ambiente e formação de professores**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUZA, Bruna Silva de. A importância da educação ambiental na proposta pedagógica da educação infantil: um estudo na Creche Palmeiras em Sinop. **Revista Even. Pedagóg.**, Sinop, v. 5, n. 2, p. 64-63, jun./jul. 2014. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1486/1075>. Acesso em: 16 ago. 2020.

SOUZA, Vanessa Marcondes de. A educação ambiental na formação acadêmica de professores. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, n. 8, p. 104-114, jul./dez. 2012.

STRAUB, José Luiz. **Infância e Brincadeiras**: Reciprocidade Produzida no Contexto Escolar e Fora Dele. CEACD/Sinop/UNEMAT, 2003.

TRUGILLO, Edneuzza Alves; PINHEIRO, José Aldair. Articulação de saberes: a educação ambiental pela via da interdisciplinariedade. *In*: STRAUB, Ilário; PICOLI, Fiorelo; SANTOS, Josivaldo Constantino dos (org.). **EAD**: Tecnologia pedagógica e formação continuada. Sinop: UNEMAT, 2011. p. 149-160.